

CONTRADIÇÃO DO PREÇO DO LEITE

Sebastião Teixeira Gomes¹

Pelo terceiro ano consecutivo, o preço do leite no período das águas está mais elevado que o da seca. Tal tendência é contrária à dos custos de produção, que são menores nas águas e maiores na seca, pela necessidade de suplementar a alimentação do rebanho.

Corrigindo os valores para março-90, verifica-se que, no ano 87/88, o preço médio recebido pelo produtor no período das águas foi NCz\$ 14,43/litro e o da seca NCz\$13,62/litro. No ano 88/89, o preço médio das águas foi NCz\$ 13,41/litro e o da seca NCz\$12,37/litro. Nos três primeiros meses deste ano, o preço recebido pelo produtor cresceu bem mais que a inflação, uma vez que o preço médio de dezembro/89 foi NCz\$2,13/litro e, em março/90, NCz\$13,15/litro, representando um aumento de 517%.

A tendência do preço do leite nos três últimos anos e a ausência da prática do leite-cota e leite-excesso (decorrente da escassez do produto) privilegiaram o produtor safrista. Ganhou mais dinheiro quem concentrou sua produção no período das águas. Isto é um desastre do ponto de vista de melhoria tecnológica e ganhos de produtividade, porque não remunera, adequadamente, os esforços do pecuarista para reduzir a sazonalidade da produção (reduzir a diferença entre a produção da seca e das águas).

Dentre as especulações para esse procedimento a que parece mais lógica diz respeito ao controle da inflação. No início do ano (época das águas), são praticados preços mais elevados, porque está começando o acompanhamento da inflação anual e há sempre uma folga nesse período. Depois de maio-junho (época da seca), assustados com a escalada inflacionária, as autoridades governamentais seguram, artificialmente, os preços. Já no final do ano (época das águas), verificando ter sido o esforço para conter a inflação em vão, praticam-se preços mais elevados, tentando corrigir as distorções cometidas.

No início deste ano, além dos argumentos anteriores, uma razão muito forte para explicar o comportamento do preço de leite até agora diz respeito a criar condições para a

¹ Professor da UFV e consultor EMBRAPA/CNPGL. Escrito em 12-03-90.

importação. Já se sabe que o País deverá importar, no mínimo, 100 mil toneladas de leite em pó para suprir as necessidades da entressafra. Entretanto, o preço do leite no mercado internacional está bem mais elevado do que o recebido pelo produtor brasileiro. Nessas condições, para viabilizar as importações, há necessidade de subsidiar as importações ou elevar o preço no mercado doméstico.

A experiência brasileira na importação de leite em pó no ano passado deve preocupar muito o Governo. Em 1989, foram importados, segundo dados da SEAP, 105 mil toneladas de leite em pó, com um preço médio de 2.697 dólares/tonelada (incluindo-se todos os custos da importação). Apenas para fazer a equivalência de preço entre o leite importado e o produzido aqui foram gastos 45 milhões de dólares. Isto porque o leite no mercado internacional estava com preço alto e o produzido no Brasil com preço muito baixo. Para se ter uma idéia do que significou o subsídio ao leite importado, ele corresponde ao valor de 50 mil vacas, cada uma com potencial de produção de 10 litros de leite/dia. Em outras palavras, o Governo poderia com 45 milhões de dólares comprar 50 mil vacas ou subsidiar a importação e a opção foi pela segunda alternativa.

Esta e outras atitudes do Governo ajudam a explicar o atraso da pecuária leiteira nacional. Pensando sempre no curto prazo e apenas no controle da inflação (e todos sabem que o caminho não é esse, porque apesar dessas intervenções a inflação continua elevada como nunca), o País jamais terá condições de ser auto-suficiente na produção de leite.